



Corporate

magazine

MULHERES

INSPIRADORAS:

No ensino superior, no turismo e na arquitetura

TURISMO:

Dia Mundial do Turismo

JUSTIÇA:

Da perceção pública à análise dos especialistas

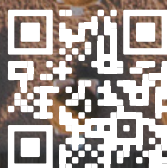
“O Chez Sónia é uma experiência gastronómica pensada para envolver todos os sentidos”

Sónia Melo – Private Chef



O paraíso À BEIRA-MAR CHAMA POR SI!

Pensando no seu descanso e na diversão das crianças, criámos uma oferta única que garante a todos umas férias de sonho. Com três piscinas exteriores, uma área exclusiva para adultos, um KidsClub, um ginásio totalmente equipado, um circuito completo de spa e uma vasta oferta gastronómica, o nosso resort é o destino perfeito para criar memórias inesquecíveis.



algarve.vidamarresorts.com

  @vidamaralgarve

EDITORIAL

Assinala-se hoje, precisamente no dia em que saímos para as bancas, o Dia Mundial do Turismo. Muito mais do que uma mera atividade económica, o turismo é um poderoso instrumento de promoção da paz global. Ao viajar e interagir com diferentes culturas, acabamos inevitavelmente por expandir os nossos horizontes, desafiar preconceitos e construir pontes interculturais.

Sempre que promovemos o turismo nas nossas páginas, sentimos que damos também o nosso contributo para esse poder transformador e catalisador da paz, da compreensão intercultural e do desenvolvimento sustentável. Indo assim muito ao encontro do tema escolhido para as celebrações deste ano, pela ONU - “Turismo e Paz”, numa altura de tantas tensões internacionais e guerras, que justificam por si só a oportunidade desta escolha.

Nos últimos anos, o setor turístico tem enfrentado adversidades sem precedentes, desde pandemias globais até crises económicas e mudanças climáticas. No entanto, com resiliência e inovação, também demonstrou uma notável capacidade de adaptação. A forma como viajamos, exploramos e experimentamos o mundo está em evolução, e é vital que nos adaptemos a essas novas realidades para garantir um futuro sustentável e enriquecedor para todos. Portugal sempre se destacou como um dos destinos mais desejados da Europa, conhecido pelas suas paisagens deslumbrantes, cidades carregadas de história e, claro, hospitalidade ímpar. Com esta crescente popularidade, tão necessária para a nossa economia, vem a necessidade de uma abordagem mais consciente e sustentável que não só preserve os destinos, mas também garanta benefícios económicos e sociais para as comunidades locais. É já muito que isso está a acontecer no nosso país, comprovado por vários estudos do setor.

Para além da enorme receita fiscal, o turismo tem um impacto tremendo no emprego (direto e indireto), como se percebe facilmente ao observar o crescimento de pequenos negócios, restaurantes, lojas, serviços de eventos e entretenimento, por exemplo.

O turismo sustentável não é só uma opção, mas uma necessidade. Com a crescente conscientização sobre as questões ambientais e sociais, os turistas e as empresas estão a voltar-se para práticas que minimizam impactos negativos e promovem um equilíbrio entre exploração e preservação. Nesta edição trazemos histórias inspiradoras de iniciativas que a nível local são exemplos dessa mudança, mostrando como pequenas ações podem levar a grandes transformações.

Ao celebrarmos o Dia Mundial do Turismo, convidamos os nossos leitores a pensar sobre o impacto das suas escolhas e a explorar novas formas de viajar, destacando sempre, naturalmente, o que de melhor Portugal tem para oferecer ao mundo e a todos nós. 

ÍNDICE

MULHERES INSPIRADORAS

- 4 SÓNIA MELO – PRIVATE CHEF
- 8 SÓNIA MORAIS – TRANSUMO
- 9 LUÍSA TEIXEIRA – CRIA+ ARQ

OPINIÃO

- 10 SANDRA RIBEIRO – PRESIDENTE CIG

MULHERES NA LIDERANÇA NO ENSINO SUPERIOR

- 11 CRISTINA SIMÕES – ISDOM
- 14 MARIA PAULA PAIXÃO – FPCE UN. COIMBRA
- 16 MARIA DE FÁTIMA CARVALHO – IP BEJA

MULHERES INSPIRADORAS NO TURISMO

- 18 CORNELIA KUHNLE – SELÃO DA EIRA – TURISMO RURAL NO ALENTEJO

DIA MUNDIAL DO TURISMO

- 20 RAUL ALMEIDA – PRESIDENTE DA TURISMO CENTRO DE PORTUGAL
- 21 CASTANHEIRA DE PERA

TURISMO RELIGIOSO

- 26 CENTRO NACIONAL DE CULTURA
- 27 OURÉM – FÁTIMA

JUSTIÇA

- 31 MARINA MATA
- 32 FILIPA FRAGA GONÇALVES

INOVAÇÃO NO SETOR VITIVINÍCOLA

- 34 GEODOURO

FICHA TÉCNICA

Propriedade Litográfis – Artes Gráficas, Lda. **Sede/Editor** Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira **NIF** 502 044 403 **Conselho de Administração** Sérgio Pimenta **Participações sociais** Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) **Assessora de Administração** Carla Rodrigues **Diretor** João Malainho **Gestores de Comunicação** Goreti Vieira; Eugénia Magalhães; Vítor Santos **Diretor Editorial** João Malainho **Jornalistas** Ruben Marques; Ana Luísa Capelo **Designer Gráfico** Departamento Criativo Litográfis **Redação e Publicidade** Rua Professora Angélica Rodrigues, n.º 17, sala 7, 4405-269 Vilar do Paraíso | Vila Nova de Gaia **E-mail** geral@incorporateagency.pt **Site** www.incorporatemagazine.pt **Periodicidade** Mensal **Tiragem** 25.000 exemplares **Estatuto Editorial** Disponível em www.incorporatemagazine.pt **Impressão** Litográfis – Artes Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 455204/19 **N.º. Registo** ERC 127355 **setembro 2024**



“O Chez Sónia é uma experiência gastronómica pensada para envolver todos os sentidos”



"A riqueza dos produtos locais oferece uma qualidade inigualável que valoriza cada prato que preparo"

serviço personalizado implica uma grande atenção aos detalhes, desde a preparação e montagem do espaço até à criação de uma experiência única e adaptada ao cliente. Cada evento é único, e isso exige flexibilidade, organização e uma grande capacidade de adaptação aos novos lugares.

Podemos dizer que a sazonalidade de alguns produtos coloca à prova a sua capacidade de reinvenção?

Definitivamente! A cada estação, os ingredientes disponíveis mudam, e isso desafia-me a ser criativa, a adaptar as receitas e a explorar novas combinações de sabores. Para mim, esta limitação é, na verdade, uma oportunidade de inovar e de valorizar ainda mais a frescura e autenticidade dos produtos da época. A sazonalidade também traz uma certa magia, porque permite que cada experiência gastronómica seja única e alinhada com o momento do ano, o que enriquece tanto o processo criativo como o resultado.

Imagino que o seu trabalho a coloque em contacto com uma imensa variedade de pessoas. Há alguma experiência em particular que queira e possa partilhar connosco?

Sem dúvida, uma das maiores riquezas do meu trabalho é o contacto com pessoas de diferentes origens e histórias. Não existe nenhuma em particular. Todas elas são únicas e verdadeiramente inspiradoras. Ver a emoção nos rostos dos meus clientes ao

longo do jantar é uma lembrança poderosa de como a comida pode ser um veículo para criar memórias e celebrar a vida. Estas experiências reforçam o meu amor por este trabalho, onde cada refeição tem o potencial de contar uma história e criar laços.

Como podemos caracterizar os clientes habituais do Chez Sónia?

Os nossos clientes habituais são, na sua maioria, turistas estrangeiros, geralmente já familiarizados com o conceito de private chef. Procuram uma experiência gastronómica personalizada e íntima, algo que vá além do tradicional jantar num restaurante. Eles valorizam a autenticidade dos ingredientes locais e a oportunidade de experimentar sabores açorianos num ambiente mais exclusivo. São pessoas curiosas, bem-dispostas, que gostam de aprender sobre a cultura e a gastronomia da região, e apreciam a atenção aos detalhes e a personalização que um serviço como o nosso oferece.

Desde que iniciou este trabalho de Private Chef, há algo que tenha aprendido neste seu percurso que tenha influenciado alguma alteração na sua estratégia de negócio?

Desde que iniciei o trabalho como private chef, aprendi várias lições valiosas que impactaram a minha estratégia de negócio. Uma das maiores aprendizagens foi a importância de adaptar a experiência gastronómica às expectativas e preferências individuais de cada cliente. Este entendimento levou-me a focar ainda mais na personalização do serviço, desde o planeamento dos menus até à execução dos eventos. Além disso, percebi a importância de uma comunicação clara e constante com os clientes para garantir que todas as suas expectativas sejam atendidas. Essas aprendizagens ajudaram-me a aprimorar o meu serviço, a manter a qualidade e a criar experiências ainda mais memoráveis. A flexibilidade



"Espero continuar a surpreender e a encantar-vos com novas experiências gastronómicas e a celebrar, juntos, todos os sucessos alcançados e o que de melhor a nossa região tem para oferecer"

e a capacidade de adaptação tornaram-se fundamentais para o sucesso e a satisfação contínua dos clientes.

Como é que olha para o futuro da gastronomia açoriana e da região enquanto destino turístico?

Olho com algum otimismo. Os Açores têm um potencial imenso para se destacar ainda mais no cenário gastronómico global, graças à qualidade excecional dos seus produtos e à riqueza das suas tradições culinárias. Acredito que há uma crescente valorização da nossa cozinha local, com mais chefs e produtores a explorar e a promover a autenticidade e a sustentabilidade dos ingredientes regionais. Mas muito há ainda para melhorar. Os Açores estão a tornar-se um destino cada vez mais procurado, não só pela beleza natural, mas também pela experiência gastronómica única que oferecem. À medida que o turismo cresce, vejo uma oportunidade para continuar a promover e a elevar a nossa gastronomia, integrando-a ainda mais nas ofertas turísticas. Isso pode incluir a criação de experiências gastronómicas imersivas que combinem a culinária local com a cultura e a paisagem. Acredito que, com inovação e preservação



das tradições, os Açores poderão consolidar-se como um destino de referência tanto para os amantes da boa comida quanto para os turistas em busca de uma experiência autêntica.

Sei que continua cheia de trabalho, e com a agenda cheia, o que é ótimo. Há alguma mensagem final que queria deixar aos nossos leitores e aos seus clientes e admiradores?

Quero expressar o meu sincero agradecimento a todos os leitores, clientes e admiradores pelo apoio contínuo e pelo entusiasmo com o meu trabalho. É uma grande alegria poder partilhar com todos, a paixão pela gastronomia e a riqueza da nossa gastronomia. Cada experiência, cada prato, e cada história que tenho o privilégio de criar é feita com muito carinho e dedicação. Espero continuar a surpreender e a encantar-vos com novas experiências gastronómicas e a celebrar, juntos, (porque só assim faz sentido), todos os sucessos alcançados e o que de melhor a nossa região tem para oferecer. Agradeço-vos de coração e mal posso esperar para vos receber na minha/vossa casa para mais momentos especiais. 



Workshops, showcookings, Private Chef, eventos privados e públicos, são alguns serviços que pode encontrar no site (www.chezsoniaprivatechef.com). Sónia Melo tem uma rubrica culinária televisiva na RTP Açores e é também Confrade da Confraria dos Gastrónomos dos Açores.

A importância de um ambiente de trabalho saudável

A Transumo é uma empresa familiar, do ramo da logística e dos transportes rodoviários de todo o tipo de mercadorias, que, neste momento, já vai na segunda geração. Sónia Morais é uma de dois sócios e, em entrevista à IN Corporate Magazine, conta como é pertencer a esta equipa.

Foi com apenas 16 anos que Sónia Morais começou a ter contacto com o mercado de trabalho, ao exercer funções na administração da Transumo, a empresa dos pais. Posteriormente, passou a auxiliar o gabinete de contabilidade e a secção operacional, mais concretamente na gestão dos camiões. Porém, nunca esqueceu a importância dos estudos e se durante o dia trabalhava, à noite estudava.

Mais tarde, uma vez que o pai adoeceu e, consequentemente, teve de se afastar dos 'comandos' da empresa, Sónia Morais e o irmão assumiram a gestão da Transumo. "Ser gerente de uma empresa de transportes é um enorme desafio. Sinto que com este cargo conseguimos um enorme desenvolvimento pessoal. Apesar de não ser fácil e de já termos tido momentos menos bons, felizmente, têm sido todos ultrapassados com sucesso".

Se há uns anos tudo o que tinha que ver com cargas e descargas de mercadorias era associado ao sexo masculino, atualmente já é notável uma maior presença do sexo feminino no setor. "Eu lembro-me que houve uma determinada altura em que só falava com profissionais homens e, hoje em dia, já há muitas mulheres a gerir o tráfego. Portanto, cada vez mais as mulheres estão a entrar neste mundo dos transportes, o que me deixa muito feliz".

A Transumo é uma empresa que se pauta pela orientação para as necessidades dos clientes, pela qualidade máxima nos serviços prestados, pela melhoria contínua das competências, pelas boas práticas ambientais e pela segurança no trabalho. "Para nós, em primeiro lugar, o cliente tem de ficar satisfeito. Esforçamo-nos para prestar um serviço de excelência". Para



além disto, também o bem-estar dos colaboradores é valorizado. "Considero muito importante as pessoas trabalharem com gosto, com motivação, sentirem-se bem onde trabalham, e eu sinto que os nossos colaboradores sentem isso. Na nossa empresa há um ambiente saudável". Relativamente aos anos de atividade, Sónia Morais faz um balanço "bastante positivo" e refere que na Transumo tentam sempre evoluir e serem melhores do que no dia anterior. "Nós nunca sabemos tudo, aprendemos sempre diariamente".

No que diz respeito ao futuro, o objetivo da empresa é continuar a satisfazer os clientes com o "serviço de excelência" a que já os habituaram, manter o ambiente saudável da equipa e continuar a evoluir com as aprendizagens diárias e constantes.



TRANSUMO
TRANSPORTES

☎ **214 013 235**
(Chamada para rede fixa nacional)

✉ **transumo@sapo.pt**

📍 Estrada Nacional 10, TER TIR Alverca, Edifício Lisboa
Salas 113/115 - 2615-501 Alverca do Ribatejo

📞 **Trafego: 936 147 784**
(Chamada para rede móvel nacional)

📧 **transumo-trafego@sapo.pt**

Cria + Architectos: empenho e dedicação ditam sucesso nacional

Reconhecido como um dos 50 melhores ateliers de arquitetura em Portugal, o sucesso da Cria + Architectos assenta na dedicação ao cliente, na preocupação com a sustentabilidade e na entrega de soluções inovadoras e personalizadas. A visão estratégica da empresa ao longo dos anos continua a impulsionar novos desafios, consolidando a sua presença em diversas áreas, como nos conta a CEO Luísa Teixeira.



A Cria + Architectos é um premiado atelier de arquitetura, referenciado como um dos 50 maiores do país. Qual é a importância deste reconhecimento e quais acredita serem os principais fatores que contribuíram para o sucesso da empresa?

A nossa empresa dedica-se a desenvolver o melhor trabalho possível aos seus clientes e nunca nos preocupámos com reconhecimento. Queremos genuinamente dar o nosso melhor todos os dias e ter clientes satisfeitos com o produto do nosso empenho. O facto de nos reconhecerem como referência é uma consequência, mas não guia o nosso trabalho. Daremos o nosso melhor sempre, em equipa, pois o sucesso não se constrói sozinho. O sucesso de uma empresa é o resultado de uma combinação de fatores, sendo que elegeria como principais a nossa Visão e o nosso Planeamento Estratégico conjugado com os nossos Valores e Ética.

Quão importante é o acompanhamento ao cliente no processo de desenvolvimento dos projetos? Como é que o atelier personaliza o atendimento para corresponder às necessidades específicas e expectativas de quem vos procura?

Para nós, cada cliente é único e o acompanhamento que proporcionamos durante o processo de desenvolvimento dos nossos Projetos é crucial e pode ser decisivo para o sucesso do projeto. É nisso que acreditamos e por isso gostamos de manter uma comunicação estreita, garantir que os objetivos estão alinhados e permite fazer ajustes ao longo do processo criativo. Privilegiamos por isso um contacto direto e pessoal e fazemos reuniões ao longo do processo criativo, comunicamos frequentemente (o que nem sempre é fácil), e damos apoio constante

quando os processos estão em análise em entidades. Queremos garantir que o nosso cliente sente que estamos com ele desde o início até ao fim do processo e no final o resultado seja de admiração e satisfação pelo trabalho realizado. É comum os clientes estabelecerem uma relação de amizade connosco, é um bom indicador do nosso empenho!

De que forma questões como a sustentabilidade e a eficiência energética são tidas em conta nos vossos projetos e como é que a abordagem Design Thinking permite integrar essas preocupações de maneira inovadora e eficaz? Sustentabilidade e eficiência energética são aspetos cada vez mais importantes nos projetos que desenvolvemos. A abordagem de Design Thinking permite uma integração eficaz das nossas preocupações ao colocar o nosso cliente no centro do processo, promove a colaboração interdisciplinar e incentiva a experimentação (e a adaptação contínua). Ao seguir estas práticas, os nossos projetos alcançam melhores resultados ambientais e energéticos, mas também proporcionamos valor agregado e inovação.

Este ano o Cria+ comemora o 17.º aniversário. Considerando o caminho traçado até então, quais são os planos para o futuro? Existem áreas específicas de expansão ou desenvolvimento que pretendem priorizar?

A Cria + tem desenvolvido com sucesso projetos na Área da Saúde, Hotelaria, Habitação e Indústria. Queremos continuar a aprofundar estas áreas, mas ao longo dos anos temos participado em projetos diversificados. Estamos atentos às necessidades do mercado e gostamos de novos desafios! 



CRIA+
ARQUITECTOS

LIDERANÇA NO ENSINO SUPERIOR

Por **Sandra Ribeiro**, Presidente da CIG
(Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género)



Em Portugal, tal como nos outros países da UE-27, há mais mulheres a frequentar e concluir o ensino superior. Como se refletirá esta realidade em termos de lideranças quando entram na carreira académica? As mulheres estão sub-representadas nos altos cargos, enquanto que os homens estão nos lugares de topo. Este “efeito tesoura” traduz as disparidades entre os investimentos educativos e os percursos académicos de mulheres e homens. Podemos ver este “efeito tesoura” nos dados de 2021. As mulheres licenciadas eram cerca de 60%; já nos doutoramentos, a proporção aproximava-se, registando-se 51% de mulheres doutoradas. No entanto, quando entram na carreira académica, esta realidade transforma-se. À medida que as posições académicas vão subindo, menor o número de mulheres. Na categoria mais elevada (Professor/a Catedrático/a. Professor/a Coordenador/a Principal e Investigador/a Coordenador/a) os homens estão quase representados em 80% dos cargos de chefia.

Relativamente às mulheres doutoradas, a maior parte delas são na área da Educação e Saúde e Bem-Estar e, em muito menor número na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Ora, esta realidade tem impacto no desenvolvimento dos percursos académicos entre mulheres e homens e nos vencimentos auferidos. Apesar das

mulheres estarem mais representadas no grupo das doutoradas, auferem um vencimento inferior. Por outro lado, na maior parte dos países em que há mais mulheres investigadoras, há um menor investimento per capita em Investigação e Desenvolvimento.

O projeto Ge-HEI – Gender Equality in Higher Education Institutions financiado pelo EEA Grants ressalta as desigualdades que ainda persistem para as mulheres no acesso a cargos de topo e na presença em áreas de conhecimento, como as TIC. Quer no ensino superior público ou privado, estas auferem um vencimento inferior, o que as conduz a um percurso quer na docência, quer na investigação, de menor estabilidade profissional. As mulheres ganham menos do que os homens entre 149,20€ a 223,10€ mensais e quanto mais qualificadas são, maior o gender pay gap (GPG) entre elas e eles, em prejuízo delas. Estes dados são particularmente evidentes no que se refere aos ganhos mensais entre os quadros superiores, onde o gap entre mulheres e homens é de 26,5%, a desfavor destas.

O projeto GENDER UC financiado pelo EEA GRANTS procurou reforçar a integração da perspectiva de género nos processos e conteúdos de investigação da Universidade de Coimbra, através da implementação de medidas promotoras da igualdade de género tais como: a capacitação das investigadoras; a

mudança de procedimentos nas unidades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) através da remoção de barreiras à participação e promoção da igualdade de género, e a mudança na produção e comunicação de conhecimento, com vista à eliminação dos estereótipos e enviesamentos de género existentes nos conteúdos e métodos de investigação. Apesar dos progressos verificados em Portugal relativamente a um maior acesso das mulheres a uma educação superior e a oportunidades académicas, de docência ou de investigação, persistem desigualdades de género nas lideranças na Academia. Estas implicam uma aposta constante e comprometida com a mudança institucional. 

ISDOM
INSTITUTO
SUPERIOR
D. DINIS
Marinha Grande

MULHERES NA LIDERANÇA NO ENSINO SUPERIOR

**“No ISDOM promovemos a diversidade
e a inclusão com um compromisso
firme e contínuo”**

Cristina Simões, Diretora do ISDOM

“Cada desafio é uma oportunidade de crescimento e aprendizagem”

Cristina Simões fala-nos da importância da educação na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A diretora do ISDOM aborda ainda as estratégias adotadas para garantir a excelência académica e a empregabilidade dos alunos, para além dos desafios e oportunidades que se colocam ao Ensino Superior nos próximos anos.



Licenciada e Mestre em Sociologia pela Universidade de Coimbra, com curso de Doutoramento em Ciência Política na Universidade de Aveiro. Investigadora com experiência em projetos internacionais e da União Europeia. Fale-nos um bocadinho da importância de todo este percurso e de como contribuiu para fazer de si a Diretora que é hoje.

Quando terminei a Licenciatura, em 1995, fui convidada para lecionar no Ensino Superior, na ULHT e no Instituto Superior D. Dinis - ISDOM, instituição na qual leciono há quase três décadas. Em 2012 aceitei o desafio de ser a Diretora deste estabelecimento de ensino que pertence ao Grupo Lusófona, e que faz parte de um projeto educativo do Professor Doutor Manuel de Almeida Damásio que concretizou o «sonho» de levar o conhecimento a vários continentes e países, e também à zona centro de Portugal. Fazer parte deste projeto educativo é uma honra, ainda mais numa instituição de ensino com sede na cidade da qual sou natural, a Marinha Grande.

Todo o meu percurso académico e profissional tem sido feito com uma enorme dedicação e empenho, contribuindo para o crescente investimento na qualidade e na diferenciação da oferta formativa e para a afirmação do ISDOM como uma escolha de excelência, com cursos únicos no país e com uma empregabilidade de cerca de 100%, facto do qual muito me orgulho.

A família tem um valor inquestionável para si, e nunca se esquece do seu papel de mãe. Quais são as principais estratégias que utiliza para conciliar as suas múltiplas responsabilidades e manter um bom equilíbrio de vida?

É, sem dúvida, um desafio constante e diário. Tenho tentado criar algumas estratégias que me ajudam a manter esse equilíbrio e a garantir que tanto o meu papel profissional quanto o familiar são cumpridos com dedicação e qualidade, definindo metas e objetivos específicos para a minha equipa de colaboradores, mas também para mim, motivando-os, fazendo-os sentir que somos mais fortes trabalhando em conjunto para o Sucesso do ISDOM. Em família priorizo os momentos de qualidade, ajustando a minha agenda para estar presente nos momentos mais importantes. E tenho um filho com 19 anos que desde muito novo me motiva e incentiva, e me tem dado um apoio incondicional e inspirador.

Acredita que a sua experiência como mulher líder numa instituição de ensino superior pode inspirar outras mulheres a assumirem posições de destaque?

Se a minha experiência servir como uma fonte de inspiração para outras mulheres que aspiram a assumir posições de destaque, seja à frente de instituições de ensino superior, seja de uma empresa ou entidade, ficarei muito feliz.

Considero que o meu percurso demonstra que, com determinação, competência e atitude, é possível superar desafios e alcançar objetivos significativos, independentemente das barreiras que possam existir. Enfrento frequentemente desafios únicos, mas sei que essas experiências também oferecem oportunidades valiosas para crescer e fazer a diferença.

No caso do ISDOM, o estabelecimento de parcerias com centenas de empresas tem contribuído para a excelência e para a internacionalização. O ISDOM desenvolve o STM – Science, Technology and Management, um plano de sinergias com as empresas, apostando na estratégia Together To Make, o que tem levado a uma frequente procura por parte das empresas dos nossos diplomados.

Como é que o ISDOM promove a diversidade e a inclusão no seu ambiente académico? Quais as medidas que a instituição adota para garantir a igualdade de oportunidades para todos os seus estudantes?

No ISDOM promovemos a diversidade e a inclusão com um compromisso firme e contínuo para garantir um ambiente académico que valoriza e respeita a individualidade de cada

membro, alunos e docentes da nossa comunidade académica. Acreditamos que a existência de um ambiente diversificado e inclusivo não só enriquece a experiência educacional, mas também prepara melhor os nossos alunos para o mundo globalizado e multifacetado em que vivemos. Saliento que o ISDOM tem alunos nacionais e internacionais, de Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Brasil, Ucrânia, França, Canadá, Estados Unidos da América... entre outros, e criou o Gabinete de Apoio e Integração do Estudante, e um vasto conjunto de medidas de integração e inclusão incluídas no nosso Plano de Género e Diversidade.

Qual o papel que o mundo académico deve desempenhar na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável?

Deve promover a educação crítica, realizando pesquisas inovadoras e formando líderes conscientes. Ao integrar temas de justiça social e sustentabilidade nos conteúdos programáticos, nas atividades académicas e fomentando a inclusão, o ISDOM não só gera conhecimento, mas também prepara os estudantes para serem agentes de mudança.

Na sua opinião, quais serão as principais tendências do Ensino Superior nos próximos anos? E como é que o ISDOM se prepara para enfrentar esses desafios?

Nos próximos anos continuaremos a ter Ensino Superior que dará cada vez mais um maior ênfase à especialização, à competitividade de um mundo cada vez mais tecnológico, e às competências transversais. No ISDOM procuramos ter a capacidade de antecipar mudanças e de encarar os problemas da sociedade com frontalidade, criando oportunidades e cursos que deem resposta às necessidades do mercado, manifestadas por centenas de empresas parceiras, com quem promovemos uma forte ligação. Levamos o conhecimento da sala de aula para a fábrica, permitindo uma verdadeira transferência do conhecimento entre o mundo académico e o mundo empresarial.

Como é que o ISDOM está a acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas e de que forma estas se refletem em novas metodologias de ensino?

Ao longo de mais de 30 anos (comemoramos 35 anos de Ensino Superior em 2025) o ISDOM atualizou os seus cursos, qualificou o corpo docente, e inovou na oferta de licenciaturas e mestrados, acompanhando sempre as mudanças tecnológicas, investindo em infraestruturas digitais avançadas e integrando ferramentas tecnológicas no ensino. Adotámos metodologias de ensino pedagógico que utilizam plataformas (moodle) e recursos

online e combinámos aulas presenciais com aulas online em tempos de pandemia, para além de desenvolvermos projetos internacionais online com outras universidades - Collaborative Online Learning. Todo um conjunto de inovações e metodologias que têm apostado num ensino dinâmico, preparando os nossos alunos para um mercado de trabalho em constante evolução.

O vosso Mestrado em Engenharia e Gestão Tecnológica de Sistemas de Produção creio ser único no país. Qual tem sido a sua recetividade?

Sim, tanto o Mestrado em Engenharia e Gestão Tecnológica de Sistemas de Produção, como o Mestrado em Engenharia e Gestão da Produção de Moldes são únicos no país e têm recebido uma excelente recetividade. A sua singularidade e características, que aliam a teoria à prática, têm atraído profissionais e estudantes interessados em combinar engenharia com gestão, refletindo-se num aumento constante nas inscrições e feedback positivo dos nossos alunos e empresas parceiras.

Qual é a relevância de estarem inseridos na Marinha Grande, uma região de grande tradição industrial, para alcançar os excelentes patamares de empregabilidade dos vossos alunos?

Estar localizado na Marinha Grande, polo de vanguarda e excelência em áreas expressivas da economia nacional e industrial, é extremamente vantajoso para os nossos alunos. O forte tecido empresarial, com empresas líderes na área da engenharia, gestão e tecnologia, tem proporcionado inúmeras oportunidades de estágios, parcerias e projetos colaborativos, o que enriquece a formação prática dos nossos estudantes, como também facilita a sua inserção no mercado de trabalho, pois eles têm a oportunidade de aplicar o conhecimento académico em contexto real de trabalho. Esta forte ligação com a indústria contribui significativamente para a excelente taxa de empregabilidade dos nossos alunos e diplomados.

Para concluir, enquanto mulher e líder, com toda a sua experiência, que mensagem quer deixar aos nossos leitores e também aos vossos alunos que iniciam agora um novo ano letivo?

Abracem os desafios com coragem, curiosidade e vontade em aprender cada vez mais. O caminho para o sucesso é muitas vezes repleto de obstáculos, mas cada desafio é uma oportunidade de crescimento e aprendizagem. Lembrem-se sempre que a dedicação e a paixão pelo que fazem são fundamentais para transformar sonhos em realidade. Estamos aqui para apoiar cada um nessa jornada e para celebrar as vossas conquistas ao longo do caminho. 



ISDOM
ENSINO SUPERIOR
MARINHA GRANDE
LIGA JÁ. 961 736 291

MESTRADO ÚNICO NO PAÍS
ENGENHARIA E GESTÃO TECNOLÓGICA
DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO
CANDIDATURAS ONLINE
www.isdom.pt
244 50 38 00 // info@isdom.pt

A importância do dinamismo e do espírito empreendedor no sucesso do ensino

A possibilidade de, enquanto observadora, agente e coautora, poder compreender como se constrói o processo de desenvolvimento humano foi um dos fatores que influenciou Maria Paula Paixão a formar-se em Psicologia. Com uma vasta experiência na área, é, desde 2021 diretora da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Antes de mais, gostaríamos de conhecer melhor quem é Maria Paula Paixão. Pode falar-nos, de forma resumida, do seu percurso profissional e académico?

Tenho licenciatura e doutoramento em Psicologia, este último na área do aconselhamento de carreira. Um dos aspetos de que tenho mais orgulho no meu percurso profissional é o de estar ligada, a partir da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), à entrada dos psicólogos nos contextos escolares, em 1983, fazendo parte de uma equipa que produziu muita investigação inovadora e trabalho de formação e de gestão das equipas de psicólogos que davam os seus primeiros passos no contexto educativo.

O meu percurso de investigação está ancorado em torno de construtos como o de projetos de vida, motivação e perspetiva temporal de futuro e, em termos de atividade docente, leciono em todos os ciclos de formação na área da Psicologia, nomeadamente da Psicologia da Educação. Adicionalmente, ao longo da minha carreira universitária sempre me envolvi em tarefas de gestão académica, tendo participado em todos os órgãos de gestão da faculdade e em diversos da Universidade de Coimbra (UC).

O que mais lhe desperta interesse na Psicologia, que a faz estar ligada à área até aos dias de hoje?

A possibilidade de poder participar – como observadora, agente e coautora – na compreensão da construção do processo



"A formação em Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social prepara para a intervenção inovadora e sustentável em questões que são centrais à sociedade do século XXI"

de desenvolvimento humano e de aprender de forma continuada que este processo complexo tem grelhas de leitura muito abrangentes, embora focos de investigação muito especializados, que nos levam à criação de parcerias nacionais e internacionais, que nos obrigam a manter um olhar consistente, mas transformador sobre os fenómenos em estudo, bem como sobre as realidades, perante as quais a nossa intervenção é requerida e desejável, tendo em vista o bem comum.

A Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra celebrou o ano passado o 43º aniversário e continua a ser uma referência na área. Enquanto pessoa que esteve desde os estudos ligada à instituição, o que considera distingui-la das restantes do país?

Sendo uma das faculdades mais recentes da UC, é aberta, inclusiva, dinâmica e atual, reconhecida pela sua capacidade de atração de estudantes de diversos pontos do país e do mundo, pela qualidade do ensino e da investigação básica e aplicada, bem como pela dimensão relacional e humanista que cultiva. A formação em Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social, quer de forma disciplinar, quer interdisciplinar

e multidisciplinar, prepara para a intervenção inovadora e sustentável em questões que são centrais à sociedade do século XXI, nomeadamente a promoção da saúde mental, a educação e sociedade multiculturais e inclusivas, o trabalho digno e a sustentabilidade ambiental. A FPCEUC é a única faculdade

que leciona e faz investigação nas três áreas das ciências sociais e humanas anteriormente referidas.

Finalmente, a aposta em projetos competitivos de grande dimensão, com financiamento europeu, que permitem o crescimento sustentado na área das Neurociências, colocamos na senda das instituições europeias e mundiais de grande qualidade.

O que a fez aceitar o convite para ser diretora desta faculdade e com que desafios se deparou quando assumiu o cargo?

O que me levou a aceitar o convite foi ter a possibilidade de trabalhar com os meus colegas e estudantes, no sentido de crescermos conjuntamente em termos de qualidade e de atribuição de sentido no seio de um projeto estratégico que é partilhado com a comunidade da UC. Os desafios mais evidentes com os quais fui confrontada colocavam-se ao nível da exiguidade dos recursos humanos, face a um panorama geral de crescimento ao nível do ensino e da investigação e da necessidade de expansão, reabilitação e inovação dos espaços físicos onde decorre a nossa intensa e extensa atividade ao nível da investigação, ensino e prestação de serviços à comunidade no âmbito dos principais desafios sociais.

Que balanço faz deste período enquanto diretora da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra?

Estamos claramente a atravessar momentos de grande transformação nas instituições de ensino superior, os quais implicam uma grande determinação e espírito de missão em contextos em que as coordenadas orientadoras do nosso trabalho são amiúde ambíguas, exigindo a tomada de decisão em contextos de incerteza.

Em todo o caso, o dinamismo e o espírito empreendedor, demonstrados pelos principais corpos da FPCEUC, permitiu a continuação do caminho da renovação, nomeadamente ao nível da investigação com financiamento competitivo e da transferência do conhecimento produzido para a sociedade, em estreita articulação com o esforço consistente que tem vindo a ser colocado no processo de renovação ao nível do pilar do ensino.

Que novidades preparou a instituição para o ano letivo de 2024/2025?

Tendo as obras de requalificação do Edifício II da FPCEUC entrado na sua última fase, no próximo ano letivo parte substancial das nossas atividades de ensino e de investigação irão decorrer neste edifício totalmente renovado, podendo a comunidade da instituição usufruir de melhores condições de segurança, conforto, acessibilidade, bem como de eficiência energética acrescida. Estamos neste momento a investir fortemente na aquisição de novos equipamentos, nomeadamente informáticos, e de mobiliário mais consonante com atividades letivas inovadoras.

Serviços à Comunidade

O Centro de Prestação de Serviços à Comunidade (CPSC) tem como objetivo potenciar a articulação entre a academia e a comunidade, prestando uma grande diversidade de serviços, que são assegurados por docentes e profissionais de reconhecido mérito, incluindo consultoria em várias áreas de especialização (Procedimentos concursais: Avaliação Psicológica, Entrevista de Competências, Avaliação Psicológica de Condutores) e uma diversidade de consultas de Psicologia:

Avaliação Psicológica, Aconselhamento e Reabilitação
Avaliação Psicológica de Condutores
Consulta "Anos Incríveis"
Consulta de Reabilitação Neuropsicológica
Diversidade Sexual e Identidade de Género
Gerontopsicologia
Orientação e Aconselhamento de Carreira
Psicoterapia de Grupo
Psicoterapia Individual
Terapia de Casal
Terapia Familiar
Assessoria ao Tribunal
Resolução de Problemas e Aprendizagens Escolares



<https://www.uc.pt/fpce/cpsc>



FPCEUC | Uma instituição de referência em Portugal na formação, investigação e intervenção em saúde mental

Oferta Formativa 2024/2025

Condições de acesso em: <https://www.uc.pt/fpce/cursos>

1º Ciclo

Licenciaturas

Psicologia
Ciências da Educação
Serviço Social



2º Ciclo

Mestrados na Área científica de Psicologia

Ciência Psicológica
Intervenções Cognitivo-Comportamentais em Psicologia Clínica e da Saúde
Neuropsicologia Clínica: Avaliação e Reabilitação
Psicologia Clínica Forense
Psicologia Clínica Sistémica e da Saúde
Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento
Psicologia Organizacional
Psicologia do Trabalho, das Organizações e dos Recursos Humanos (WOP-P)

Mestrados na Área científica de Ciências da Educação

Ciências da Educação
Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária
Administração Educacional
Educação Especial e Sociedade Inclusiva

Mestrados na Área científica de Serviço Social

Serviço Social
Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo

3º Ciclo

Doutoramentos

Psicologia
Programa Inter-universitário de Doutoramento em Especialidade de Psicologia da Educação (Interuniversitário)
Área de especialização em Psicologia Clínica - Área temática: Psicologia da Família e Intervenção Familiar (Interuniversitário)
Ciências da Educação
Serviço Social (Interuniversitário)

CPSC | Tel 239 851 476 | cpsc@fpce.uc.pt
FPCEUC | Tel 239 851 450 | www.uc.pt/fpce/

Ministro da Educação abre ano escolar em Barcelos

O Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, esteve em Barcelos para participar no “Seminário de Abertura do Novo Ano Letivo – Educamos Juntos”, organizado pela Câmara Municipal. Destinado aos docentes das escolas do concelho, o seminário marcou o início do ano letivo, reunindo centenas de professores no auditório municipal.



Durante a sessão de abertura, o Presidente da Câmara, Mário Constantino Lopes, enfatizou a centralidade da educação no desenvolvimento do concelho, sublinhando que o município considera a área “uma aposta decisiva” para o futuro dos jovens de Barcelos. O autarca destacou, além disso, a importância de melhorar não só as infraestruturas escolares, mas também de promover um envolvimento ativo da comunidade educativa em projetos que combatam a exclusão e favoreçam o sucesso escolar.

O Ministro da Educação, Fernando Alexandre, abordou as políticas educacionais do Governo, colocando como prioridade a resolução de um problema crónico: a falta de professores no início do ano letivo. “A nossa prioridade é garantir a universalização do acesso à Educação e combater o problema dos alunos sem aulas”, afirmou. Reconheceu que essa falha no sistema público tem sido negligenciada: “O compromisso do Governo é até ao final da legislatura resolvermos o problema dos alunos sem aulas. Isto é uma falha grave da escola pública que temos de corrigir, mas que nos últimos anos foi simplesmente ignorada.”

Após a intervenção do Ministro, o seminário prosseguiu com um painel de especialistas que debateram os desafios contemporâneos da educação. A vereadora da Educação, Mariana Carvalho, apresentou uma visão global sobre os

projetos educativos implementados no concelho, desde o ensino pré-escolar até ao secundário, com o objetivo de combater a exclusão e promover o sucesso escolar.

Luísa Loura, Diretora da PORDATA, identificou como principal desafio “a criação de mecanismos de diagnóstico das ineficiências e medição dos resultados”, além de “esbater a diferença de médias de notas entre alunos do sexo feminino e do sexo masculino”, com as alunas apresentando, em média, notas superiores aos alunos, o que influencia o acesso ao ensino superior. Mónica Vieira, da Iniciativa Educação, reforçou a necessidade de “melhorar a capacidade de leitura”, uma competência essencial para o sucesso escolar ao longo de todo o percurso educativo.

Pedro Freitas, Investigador na Universidade de Oxford e Nova SBE, alertou para a carência de professores, afirmando que “até 2030, Barcelos, tal como o resto do país, vai precisar de mais 40% de professores”, dada a elevada taxa de aposentação e a falta de novos profissionais formados para suprir essa necessidade.

O seminário terminou com uma performance humorística do comediante Pedro Tochas, encerrando o evento com uma mensagem de leveza e boa disposição, num claro apelo à importância do equilíbrio entre seriedade e motivação no ambiente educativo. 

Um refúgio sustentável e acessível a todos na Costa Alentejana

Sito em Odemira, na parte alentejana da Costa Vicentina, o SELÃO DA EIRA é um turismo rural que oferece aos hóspedes uma experiência única de contacto com a natureza. As acomodações foram pensadas para garantir conforto e tranquilidade, fazendo com que todos se sintam como se estivessem na sua própria casa. Cornelia Kuhnle, a fundadora deste refúgio verde e inclusivo, sempre teve uma ligação muito forte à natureza. Nascida na Alemanha, vive em Portugal há quase três décadas e considera este o “seu país”, com um carinho muito especial pelo Alentejo e pelas pessoas da região.



CORNELIA KUHNLE, Gerente, Co-proprietária e MARIA DA GRAÇA FERREIRA, Responsável de manutenção dos alojamentos

Cornelia Kuhnle criou o “SELÃO DA EIRA - Turismo Rural no Alentejo” movida pela sua paixão pelo espaço rural e a vontade de contribuir a impulsionar o desenvolvimento na zona onde vive. “Deveríamos transformar a nossa propriedade, que possui uma atmosfera única, num projeto de turismo na natureza”, pensou, quando regressava para férias, em 2008, enquanto estava gestora de um projeto no Bangladesh. Já com muitos anos em Portugal e uma carreira em consultoria de desenvolvimento regional e institucional, Cornelia começou a planear e criar um espaço que refletisse um conceito ecológico e sentido de responsabilidade social pela integração de pessoas com mobilidade reduzida.

Hoje, o SELÃO DA EIRA combina conforto e natureza, oferecendo um refúgio ideal para quem deseja escapar da correria do dia a dia. “As pessoas vêm aqui para se desligar um pouco da vida urbana e digitalizada”, explica. O empreendimento, que inclui as propriedades Salgadinho, Sítio das Rolas e o Paraíso de Natureza Selão da Eira Velha, que deu o nome ao Turismo, destaca-se pela sua abordagem ecológica, com alojamentos e uma oferta de recreio ao ar livre ao alcance também de cadeirantes.

Após um incêndio florestal que, no ano passado, afetou parte da floresta ao redor, a equipa de SELÃO DA EIRA juntou todas as suas forças para recuperar as instalações e as partes verdes afetadas. Além disso, Cornelia quer contribuir para aumentar a consciência ambiental, alertando e educando não apenas, mas também no âmbito do Turismo sobre a importância da recuperação, preservação e gestão sustentável das zonas florestais.

Minigolfe desportivo: uma oferta inovadora para turistas e comunidade local

A esplanada, no meio da natureza, já tem um pequeno minigolfe para divertimento, mas Cornelia quis ir mais longe promovendo a criação de um campo de Minigolfe Desportivo, inspirada pela sua memória. “Lembro-me de ser jovem e de o meu pai me levar aos domingos para jogar minigolfe”, uma atividade bastante comum na Alemanha, mais ainda pouco conhecida em Portugal, excepto algumas zonas no Norte, o que Cornelia considera uma pena: “Jogar minigolfe é muito saudável, tanto como desporto, quanto como recreio e divertimento ao ar livre, e dá para todas as idades.” Contando com os conselhos valorosos do então Presidente da Federação Europeia de Minigolfe, o projeto avançou e tornou-se o primeiro Minigolfe Desportivo homologado no sul do Alentejo e Algarve.

Ao contactar a Federação para saber como adaptar o campo a jogadores em cadeiras de rodas, Cornelia foi surpreendida ao descobrir que não havia um minigolfe acessível para esse público em todo o mundo, e ficou ainda mais empenhada em levar este projeto adiante e, ultrapassando vários contratemplos, este campo de minigolfe abriu no final de abril ao público, proporcionando a todas as idades uma experiência divertida e verdadeiramente inclusiva.





Odemira: uma escolha certa durante o ano inteiro

O SELÃO DA EIRA oferece uma experiência turística completa ao longo de todo o ano, independentemente das estações. A ideia por trás deste conceito é também impulsionar o desenvolvimento local e regional, nomeadamente em Odemira e Aljezur. O objetivo é contribuir para aumentar a atratividade de Odemira. “O destino sol e mar, que tem sido o foco de promoção turística do concelho, não vai desaparecer, mas acredito que a sua importância vai diminuir”, afirma, referindo-se à crescente presença da agricultura intensiva e às mudanças climáticas que transformaram as paisagens entre o mar e a serra na costa alentejana.

Cornelia Kuhnle acha que agosto vai deixar ser o mês mais atraente e relevante para o turismo no Alentejo Litoral e na Costa Vicentina. Por isso, o conceito que tem vindo a desenvolver envolve a oferta de alojamentos de qualidade, onde as pessoas se sintam acolhidas e em casa, mesmo quando o tempo está frio e ventoso. “As pessoas gostam de estar ligadas à natureza, não só contemplando a paisagem verde que as rodeia, mas também gostam de interagir e de se expor a essa natureza”. Acredita que a costa alentejana e vicentina, das mais bonitas de Portugal, têm muito a oferecer em todas as estações do ano, “no outono, primavera e até no inverno, quando o mar ganha outro aspeto”.

Duas Mulheres com “M” grande

Cornelia Kuhnle orgulha-se de afirmar que a equipa é essencialmente portuguesa, sendo todos de S. Teotónio, e que “quem entra, em princípio, não sai”. Desde o início, a empreendedora desafiou os seus colaboradores, conferindo-lhes responsabilidades e confiança, com a expectativa de que, no futuro, eles continuem o projeto no qual toda a equipa tem orgulho para além dos anos ativos dela própria. Para ela, o empreendimento não é apenas dela e do marido, mas sim da equipa, que considera ser o verdadeiro núcleo do projeto. “Temos um núcleo bastante equilibrado,



comigo e com o Tiago Miguel na administração, o Luís Diogo, que começou na construção e hoje está na manutenção das infraestruturas, e a Graça, que foi a primeira a juntar-se a mim”. Cornelia tinha uma ideia clara de como queria receber os hóspedes e oferecer um ambiente personalizado com espaços bem mantidos e decoração interior em estilo individual, mas sempre sabia que isto só seria possível de realizar encontrando as pessoas certas. “O conceito não sai do papel se não tivermos pessoas que transportem isso para a realidade”.

Uma pessoa chave tem sido Graça Ferreira, irmã de Carlos, na altura já há muitos anos caseiro no Selão da Eira Velha, e alguém que Cornelia descreve como parte da sua “família portuguesa”. Quando, em 2012, procurava alguém para tomar conta da limpeza e manutenção dos alojamentos e jardins, Cornelia já tinha Graça na mente, mesmo que a própria Graça não acreditasse que conseguiria desempenhar o papel. No entanto, Cornelia confiou nela e desafiou-a. “A mim não me importa se as pessoas têm uma licenciatura ou o 12º ano, importa-me o espírito, a forma como reagem ao que lhes é proposto”. E foi assim com Graça, cuja dedicação permitiu o crescimento do projeto. Cornelia destaca que, sem ela, “não estaríamos onde estamos hoje”. Embora, com a sua modéstia característica, Graça fique sempre embaraçada com esta afirmação, Cornelia garante que ela há muitos anos preenche a função com grande competência e representa o melhor da hospitalidade alentejana: “Ela só fala português, mas sempre tem recebido hóspedes de qualquer parte do mundo, com a hospitalidade típica dos alentejanos – discreta, prestável e genuína”.

Todas as informações sobre os alojamentos, a oferta de recreio ao ar livre, e os tratamentos de Medicina Tradicional Tailandesa, podem ser consultadas no site do empreendimento e na plataforma holidu.com. 



 SELÃO DA EIRA - TURISMO RURAL NO ALENTEJO
VALE JUNCAL, 7630-675 S. TEOTÓNIO, ODEMIRA
WWW.SELAODAEIRA.COM

TURISMO E PAZ: UMA UTOPIA OU UM CAMINHO PARA A PROSPERIDADE GLOBAL?

Por **Raul Almeida**, presidente da Turismo Centro de Portugal



No dia 27 de setembro, o mundo celebra o Dia Mundial do Turismo, uma data que nos convida a refletir sobre o papel transformador desta atividade nas nossas vidas e na sociedade global. Este ano, o tema escolhido pela ONU Turismo (nova designação da Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas), é “Turismo e Paz” – um tema que não poderia ser mais adequado face ao cenário mundial atual, marcado por conflitos e pelo ressurgimento de extremismos. Está, aliás, em linha com o tema do nosso Vê Portugal – Fórum Turismo Interno, realizado em SETEMBRO deste ano, em Torres Vedras. Já nessa altura, apontávamos o turismo como ponte para gerar entendimentos.

O turismo, como nenhuma outra atividade, tem a capacidade única de promover a harmonia e de construir pontes entre culturas, povos e nações. Num mundo em que as tensões aumentam e as diferenças são exploradas para criar divisões, o turismo destaca-se como uma força unificadora, um agente de paz que transcende as fronteiras e aproxima as pessoas.

A ONU Turismo prevê que, em 2024, um recorde histórico de mais de 1,46 mil milhões de turistas viagem pelo mundo. Viajar, em especial por países com culturas e hábitos diversos dos nossos, expande horizontes. Quando contactamos com novas culturas e

interagimos com pessoas de diferentes origens, somos lembrados de que o mundo é muito mais vasto e diverso do que o nosso quotidiano pode sugerir. Num mundo dividido, estas experiências enriquecedoras são essenciais para promover o entendimento e o respeito mútuos. Mais do que uma utopia, o turismo pode legitimamente assumir-se como um real instrumento de paz, ajudando a perceber “o outro”, valorizando as diferenças e desmontando os preconceitos que estão na base de muitos conflitos.

Para Portugal, o turismo é também um motor essencial do desenvolvimento económico e social. Em 2023, segundo números do INE, a atividade turística gerou um contributo direto e indireto para a economia de 33,8 mil milhões de euros, o que corresponde a 12,7% do PIB nacional. O setor emprega centenas de milhares de pessoas e só não emprega mais porque há uma grande dificuldade de recrutamento.

Em todo o país, em especial nas regiões mais desfavorecidas, a atividade turística é um veículo de sustentabilidade. Ao criar riqueza nos territórios, o turismo ajuda a fixar populações e atrai investimentos e novos moradores às comunidades locais. A nível de reabilitação urbana, esta atividade recupera aldeias e vilas do interior, assim como bairros das maiores cidades. Da mesma forma, o

impacto da atividade no meio ambiente tem um saldo positivo, havendo muitos exemplos de sítios naturais que são requalificados e protegidos devido ao seu interesse turístico.

Ao celebrarmos o Dia Mundial do Turismo, é imperativo reconhecer a importância deste setor como um agente de paz e de desenvolvimento sustentável. Portugal, um país que há séculos “deu novos mundos ao mundo”, é um exemplo a seguir também na atividade turística. Que continuemos a trabalhar para fazer do turismo um verdadeiro motor de paz, prosperidade e concórdia global. 

DIA MUNDIAL DO TURISMO

Roteiro de dois dias em Castanheira de Pera

A nossa sugestão para uma escapadinha pós verão

Neste Dia Mundial do Turismo, nada melhor que visitar Castanheira de Pera!

Tire umas mini férias pós verão e venha usufruir do que Castanheira de Pera tem para oferecer todo o ano. Propomos um roteiro turístico multidisciplinar e para todos os gostos, que permite conhecer um pouco da nossa história mas também das paisagens, da gastronomia, das gentes e costumes, da fauna, da flora entre outras surpresas. Tudo condensado num fim de semana inesquecível.

Dia 1

Começamos por sugerir um bom amanhecer em Castanheira de Pera, não há nada mais revigorante do que começar o dia com um café e vista para a serra. De seguida, calce os ténis e percorra os Passadiços da Ribeira das Quelhas. Com um extensão de 1.2km, permitem uma vista privilegiada sobre o vale rochoso da Ribeira das Quelhas.



Depois de uma manhã ativa, sugerimos um almoço relaxado e em modo piquenique no Parque de Merendas da Fonte das Bicas, local onde encontra todas as condições para cozinhar ou simplesmente usufruir da tranquilidade com uma banda sonora trazida pelo curso de água circundante.

No período da tarde, aproveite para saber mais sobre Castanheira de Pera e as suas gentes. Propomos que comece pelo Núcleo Museológico Casa do Neveiro, a cerca de 300 metros da Fonte das Bicas, que tão bem encapsula os usos e costumes de outros tempos, bem como homenageia o Rancho Folclórico Neveiros do Coentral.

Conhecida a zona dos coentrais e começando a descer o concelho, a segunda paragem da tarde deverá ser na Praia Fluvial do Poço Corga. Aqui, para além de um magnífico espelho de água cristalina envolvida por uma vertente natural que cria o cenário ideal para um postal, pode encontrar o Museu Lagar do Corga, uma unidade industrial antiga de produção de azeite com mais de 400 anos de existência.



O final do primeiro dia de visita não se encontra completo sem antes chegar ao centro da nossa vila, mais especificamente à Casa do Tempo (Museu e Posto de Turismo). Aqui encontrará um espaço vocacionado para a preservação e valorização do património relacionado com a arte tipográfica e com a indústria dos lanifícios. Além disso, pretende ser também um espaço vivo e dinâmico, impulsionador do progresso da região, nomeadamente como centro de difusão cultural.

Termine o dia com uma bela experiência gastronómica num dos diversos restaurantes existentes em Castanheira de Pera, para garantir que se encontra satisfeito e pronto para o dia seguinte.

Dia 2

Como em apenas um dia não é possível testemunhar toda a beleza e atratividade de Castanheira de Pera, o segundo dia reserva muitas outras surpresas e desafios.

Começamos com uma subida à Serra da Lousã onde lá bem no alto é possível encontrar a Capela do Santo António da Neve e três dos sete Poços da Neve outrora ali existentes. Esta é uma zona histórico-cultural muito importante para Castanheira de Pera, pois era o local de trabalho dos Neveiros do Coentral, profissão responsável pela recolha, armazenamento e transporte de neve até à corte, em Lisboa.



Terminada a visita ao Santo António da Neve, desça a serra e pare no Miradouro do Mirante para admirar uma vista desafogada sobre o nosso concelho.

Uma das aldeias avistadas desde o Mirante é a aldeia de Pera, local onde encontra o Percorso Pedestre PR4 – Rota da Princesa Peralta, uma rota inspirada na princesa protagonista da lenda que dá nome à aldeia de Pera e consequentemente ao município. Ao longo do percurso, é bem visível a conjugação entre beleza natural e contruída, uma vez que contempla, além da vertente natural, o Açude e Moinho dos Amaros e a Capela Velha de Pera, edifício este que data do séc. XVII.



Para fazer uma pausa de almoço revigorante, propomos um belo piquenique desta vez no Parque de Merendas do São João da Mata, local ideal para aproveitar o silêncio e a calma da natureza.

Já de energias renovadas, dirija-se até ao centro de Castanheira de Pera, onde poderá passear pela zona histórica e aproveitar para visitar o comércio local.

Não se esqueça de parar no Jardim da Casa da Criança Rainha Dona Leonor, onde, além de contemplar um dos mais belos jardins do país, pode apreciar o edifício da Casa da Criança mandado construir por Bissaya Barreto, castanheirense e importante figura nacional. Ainda a partir do jardim, tem acesso a uma vista privilegiada sobre um dos ex-libris de Castanheira, a Praia das Rocas, maior praia fluvial com ondas do país e que nos últimos 20 anos atrai até ao nosso concelho milhares de visitantes todos os verões.



O dia só estará terminado após uma bela refeição de despedida em um dos restaurantes locais.

Boa viagem de regresso a casa e leve consigo Castanheira de Pera, que, mais que um lugar que se vê, é um lugar que se sente **TODO O ANO.** 



“O que nos diferencia positivamente a nível internacional, são precisamente as pessoas”

Nesta entrevista, o Secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado, destaca a importância do Dia Mundial do Turismo para Portugal, sublinhando o papel estratégico do setor na economia nacional. Lança ainda um apelo para um debate colaborativo, com o objetivo de definir a estratégia turística para a próxima década, promovendo um crescimento sustentável e equilibrado que valorize a diversidade do país e envolva todos os profissionais do setor.

Qual a importância do Dia Mundial do Turismo para Portugal e como o Governo pretende celebrar esta data e sensibilizar a população para a importância do setor?

É uma data que permite lembrar a importância do turismo para a economia mundial e para a nossa economia, pelo que é importante aproveitar a data para refletirmos sobre o que estamos a fazer bem e o que podemos melhorar face aos desafios que vão surgindo ano após ano.

Desta vez, em particular, temos uma mensagem de apelo a todo setor. Estamos prestes a iniciar um trabalho colaborativo para definir a estratégia para a próxima década do turismo em Portugal. É importante que todos participem neste trabalho, de forma a que consigamos ter o maior consenso possível sobre o rumo que queremos para este setor. Vamos realizar encontros em todos o país, para permitir que todos possam participar. Por outro lado, também haverá a possibilidade de participarem numa plataforma online que em breve disponibilizaremos. A ideia é ter uma discussão o mais participada possível, para que a estratégia seja o mais robusta possível. Apelamos à participação de todos.

O Turismo continua a ser um dos principais “motores” da nossa economia e das exportações, representado cerca de 10% do PIB Nacional. As suas expectativas para a próxima década são ainda mais ambiciosas, acreditando que poderemos chegar aos 20% do PIB em 2033 e empregar mais de um milhão de pessoas no setor. Portugal tem realmente capacidade para esse crescimento?

Acredito que sim, desde que saibamos fazer com que o crescimento seja equilibrado. Precisamos de encontrar formas de levar o turismo a todo o território durante todo o ano, evitando fenómenos de concentração e sazonalidade. Teremos de saber fazer as apostas certas em diferentes eixos de atuação, como por exemplo ao nível dos produtos turísticos a desenvolver, da sustentabilidade do setor, da diversificação de mercados emissores, da conectividade aérea, da mobilidade, da inovação, do desenvolvimento tecnológico e da formação, entre outros. O que pretendemos é que o debate nacional que vamos iniciar em breve traga clarificação e consensos sobre estas e outras matérias essenciais para o futuro do setor e do país.



A aposta, para o futuro, em áreas como o Enoturismo, o Turismo de Cultura, de Arquitetura e de Gastronomia, reflete a vontade de que esse crescimento se faça muito também pela valorização do que temos e pelo investimento na qualidade?

Temos de apostar em produtos turísticos de valor acrescentado, que nos permitam crescer sobretudo em valor e não tanto em número de turistas. Essa é uma equação que precisamos potenciar.

Este Governo tem demonstrado vontade de apoiar a economia ligada ao Turismo. Isso é

já bem visível na área do Alojamento Local, por exemplo, com a revogação de várias medidas que dificultariam muito a viabilidade de várias empresas e profissionais liberais do setor. É também um reflexo da importância que dão ao trabalho em parceria e de proximidade com as entidades e profissionais do Turismo?

O turismo em Portugal é o resultado do trabalho conjunto de operadores públicos e privados e da boa colaboração entre eles. Para sermos mais eficientes e termos mais qualidade e mais valor teremos de manter o que de bom já fazemos ao nível destas parcerias e melhorar onde ainda for possível melhorar.

O Turismo é, desde sempre, uma das secções principais da nossa revista. A valorização do que “é nosso” leva-nos frequentemente a convidar os nossos leitores a re(visitarem) as várias regiões do país. Não posso assim perder esta oportunidade para lhe pedir que nos deixe também o seu convite a todos aqueles que nos leem, e ainda uma mensagem aos profissionais do Turismo em Portugal.

O turismo é uma atividade de pessoas para pessoas. Um dos principais ativos turísticos de Portugal, e que nos diferencia positivamente a nível internacional, são precisamente as pessoas. Por isso nunca é demais reconhecer o bom trabalho que fazem os profissionais do setor, que com profissionalismo e dedicação têm contribuído decisivamente para os bons resultados que temos vindo a registar, ano após ano.

O convite que deixo a todos é que descubram Portugal. Somos um país diverso e rico em património arquitetónico, natural e cultural, e vale a pena conhecer essa riqueza. Somos dos melhores na gastronomia e vinhos e temos as pessoas mais acolhedoras, pelo que vale mesmo a pena sair à descoberta do melhor que temos. 



2024
FESTA DAS ADIAFAS
XXI Festival Nacional do Vinho Leve



- | EXPOSIÇÕES DE ARTESANATO
- | ATIVIDADES ECONÓMICAS
- | FESTIVAL NACIONAL DO VINHO LEVE
- | GASTRONOMIA E TASQUINHAS
- | ATIVIDADES EQUESTRES
- | ANIMAÇÃO MUSICAL

Cadaval
19 a 27 outubro

50
ANOS
25 de Abril

www.festadasadiafas.pt



OS CAMINHOS DE FÁTIMA: itinerários culturais e de espiritualidade



Os Caminhos de Fátima são itinerários culturais que promovem uma verdadeira espiritualidade. Partem de vários pontos do nosso território e terminam no Santuário de Fátima. São oportunidade de novos conhecimentos, encontros, experiências, vivências e partilhas. O prazer das novas descobertas está sempre no horizonte, incluindo paisagem, património e comunidade.



Caminho da Nazaré

O Centro Nacional de Cultura (CNC) lançou o projeto em 1996, e é atualmente a entidade certificadora e proprietária da marca Caminhos de Fátima. Municípios e entidades públicas e privadas, o Santuário de Fátima e o Turismo de Portugal são parceiros determinantes.

São cinco os Caminhos já certificados pelo CNC:

O Caminho do Tejo, com partida de Lisboa, no espaço geocultural do estuário do Tejo e do sistema natural, social e cultural a ele associado, tem o rio por horizonte e é rodeado pelas planícies da Lezíria. Avança em direção ao maciço calcário estremo das Serras de Aire e Candeeiros, através de planaltos, serras e vales. O património, a natureza e as tradições ancestrais enriquecem a experiência do caminhante.

O Caminho do Médio Tejo desenvolve-se num território marcado pelo sistema hídrico do Tejo e seus afluentes, ao longo de três rotas, com início em Abrantes, Sertã e Tomar, respetivamente. Cada uma delas leva à descoberta e fruição de um património cultural e ambiental multifacetado, propiciando aos caminhantes e peregrinos vivências únicas, em harmonia com a natureza e a vida e em relação com comunidades acolhedoras.

O Caminho da Nazaré une os dois Santuários Marianos: Nossa Senhora da Nazaré e Nossa Senhora de Fátima. Com início nas antigas terras dos monges de Cister, atravessa zonas de pinhal e

de várzea, entrando depois nas vilas e aldeias das Serras de Aire e Candeeiros e seguindo pelo Planalto de São Mamede. Neste percurso, que se estende desde o litoral atlântico até ao interior montanhoso, a paisagem é diversificada e a natureza é marcante. O Caminho do Norte começa em Valença do Minho e desenvolve-se pelo Norte e Centro de Portugal. Num cenário de grande beleza e diversidade, atravessa um território ancestral, com rios e serras no horizonte, permitindo o caloroso acolhimento dos pequenos povoados, vilas e cidades. Coincide, na sua maior parte, com o Caminho Português de Santiago.

O Caminho dos Candeeiros, com início em Rio Maior, inscreve-se na região que integra o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. O cenário é surpreendente e convida à descoberta, ao repouso e à interioridade. Natureza e vida, ruralidade e urbanidade convivem harmoniosamente.

Outros Caminhos foram desenvolvidos por parceiros do projeto e aprovados pelo CNC: a Rota Carmelita, a partir de Coimbra, e o Caminho do Centenário, com início em Vila Nova de Gaia. Quem deseja percorrer estes itinerários, encontra toda a informação necessária no site caminhosdefatima.org e na App desenvolvida para este efeito, nomeadamente mapas, roteiros multilingues e informações úteis.



Caminho do Médio Tejo

TURISMO RELIGIOSO

Fátima, “Cidade da Paz”

Entrevista com o Presidente da Câmara Municipal
de Ourém, Luís Miguel Albuquerque



“Fátima, com a sua mensagem de paz, continuará a ser um dos destinos mais relevantes ao nível mundial”

A Organização Mundial do Turismo aponta como tema para as comemorações do presente ano do Dia Mundial do Turismo, “Turismo e Paz”. Fátima assume-se como “Cidade da Paz”. De que forma esta identidade reforça o seu papel no Turismo?

O Turismo é, por natureza, uma forma de construir pontes entre pessoas, culturas e religiões, e Fátima é um exemplo perfeito disso. Todos os anos, recebemos milhões de visitantes de todo o mundo, unidos pela fé e pelo desejo de conhecer este lugar ecuménico e de alcance internacional.

Não só pela sua mensagem, mas também pela forma como acolhe, Fátima, enquanto “Cidade da Paz”, assume-se como destino promotor do diálogo, da compreensão mútua e do respeito pela diferença, valores essenciais à paz.

O Município de Ourém trabalha para assegurar diariamente as melhores condições de receção aos milhões de visitantes que recebe, consolidando-se como uma das principais portas de entrada de turistas no país.

Que iniciativas têm sido realizadas pelo Município para promover Fátima internacionalmente?

O Município tem assegurado a participação regular em feiras e certames internacionais, a última delas a representação na Expocatólica, que se realizou na cidade de São Paulo, no passado mês de julho. Além disso, apoiamos iniciativas de promoção internacional, com destaque para o Workshop Internacional de Turismo Religioso, que vai na sua 12ª edição, já agendada para os dias 6 e 7 de março de 2025. Este evento conta habitualmente com centenas de participantes, por entre operadores turísticos, agentes de viagens, empresários e líderes de

opinião. Além de outras ações, já estamos a organizar um stand dedicado ao Turismo Religioso na próxima edição da Bolsa de Turismo de Lisboa. Esta será a segunda edição, com o apoio da BTL e assente numa organização que envolve quase duas dezenas de parceiros com intervenção no Turismo Religioso nacional. Destaco igualmente a rede de cooperação “Shrines of Europe”, que congrega sete cidades-santuário europeias, locais de peregrinação mariana. Esta rede pretende congrega estes destinos no desenvolvimento e promoção do Turismo Religioso. Também o projeto Shrines of Europe se assume como uma plataforma de entendimento e promoção da paz.

Como perspectiva o futuro do turismo em Fátima?

Vejo-o com grande otimismo. O turismo religioso e espiritual tem um enorme potencial, e terá tanto mais sucesso quanto mais se articule com outros elementos como sejam o património, a cultura, a natureza, a gastronomia ou os vinhos.

No Município, estamos a trabalhar para diversificar a oferta turística, associando a espiritualidade à riqueza cultural e paisagística. Isso inclui a valorização do nosso património histórico (exemplo a requalificada Vila Medieval de Ourém) e a promoção de atividades ligadas à natureza, oferecendo uma experiência mais completa aos visitantes. Assim, o futuro do turismo em Fátima passa por esta integração, garantindo uma oferta sustentável e atrativa para todos os que nos visitam.

Fátima, com a sua mensagem de paz, continuará a ser um dos destinos mais relevantes ao nível mundial. Um ponto de referência no mundo, um local de acolhimento e espiritualidade, promotor de uma paz ao nível global. 

WWW.OURÉM.PT



Ourém - Fátima



Espiritualidade



Jurássico



História



Natureza



Ourém
QUER-TE BEM



turismo.ourem.pt

Justiça é a instituição pública mais mal avaliada em Portugal

A Justiça é a instituição pública mais mal avaliada pelos portugueses, segundo um inquérito divulgado pelo Instituto de Políticas Públicas e Sociais do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa. O estudo aponta erros, lentidão e pressões sobre magistrados como os principais problemas de um sistema que penaliza os mais pobres e minorias.



De acordo com um inquérito levado a cabo pelo Instituto de Políticas Públicas e Sociais (IPPS) do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, integrado no relatório “O Estado da Nação e as Políticas Públicas 2024”, totalmente vocacionado para o sistema de Justiça, “74% dos inquiridos consideram que a Justiça funciona ‘mal’ ou ‘muito mal’”. Esta avaliação é a mais negativa feita pelos inquiridos sobre serviços ou estruturas públicas, abaixo do Parlamento, Governo ou Sistema Nacional de Saúde. “Pelo contrário, as polícias, as forças armadas e as câmaras municipais recebem avaliações positivas por parte da maioria dos inquiridos”, mostra o estudo.

Quem avaliou negativamente a Justiça atribuiu a maior responsabilidade a juízes, procuradores e governos, numa escala que coloca os “cidadãos em geral” como os menos culpados dos problemas.

As opiniões “menos positivas concentram-se no desempenho geral do sistema, incluindo rapidez, eficácia e eficiência”. A maior parte dos participantes no estudo considera que os juízes e procuradores são vulneráveis e cedem a pressões com “muita” ou “alguma frequência”, por parte da comunicação social (66%), grupos económicos e sociais (64%), do governo (60%), dos partidos da oposição (57%) e dos Presidentes da República (57%). Relativamente à possibilidade de os magistrados desempenharem outras funções e regressarem aos seus lugares, 41% sustenta que estes juízes ou procuradores “deveriam ser impedidos de retornar à magistratura, ao passo que 43% defende a implementação de um ‘período de nojo’”.

Numa avaliação dos últimos cinco anos, 48% dos inquiridos considera que o funcionamento da justiça está igual, mas mais de um terço (38%) refere que o sistema “piorou” ou “piorou muito”. Já no que concerne ao futuro, os inquiridos não estão otimistas, com um quarto a prever uma maior degradação.

Quanto às respostas aos problemas, a maioria dos participantes no estudo (73%) “não acredita que algum partido político tenha melhores respostas que os outros para os problemas da justiça”. O inquérito envolveu 1.207 inquiridos, com uma margem de erro de 2,8%. 

“A Justiça há muito que se encontra esquecida”

Um inquérito realizado pelo Instituto de Políticas Públicas e Sociais, do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, revelou que a Justiça é a instituição pública mais mal avaliada pelos portugueses. Marina Mata, advogada especializada em várias áreas de atuação, dá-nos o seu parecer acerca dos resultados deste estudo.

Cerca de 74% da população portuguesa afirma que o sistema funciona “mal” ou “muito mal”. Enquanto advogada, que explicação encontra para que a avaliação tenha sido esta?

Creio que a perceção que a maioria da população terá da Justiça prende-se, essencialmente, com o que é veiculado pela comunicação social, nomeadamente com os megaprocessos. Estes, pela sua especial complexidade, demoram anos a ser solucionados, sendo que o comum cidadão crê que traduzem o sistema num todo. Não estou com isto a querer dizer que a Justiça não enfrenta problemas, antes pelo contrário, visto que se encontra esquecida, por parte do Estado, há muito anos. Como é que os processos podem ser solucionados se não existem infraestruturas dignas e funcionários judiciais, magistrados, juízes e órgãos de polícia criminal suficientes para dar resposta a todos os processos?

A maioria dos inquiridos considera que os juízes e procuradores são vulneráveis e cedem a pressões com “muita” ou “alguma frequência” por parte da comunicação social, grupos económicos e sociais, do governo, dos partidos da oposição e dos Presidentes da República. Na sua opinião, o que seria plausível fazer para que a opinião dos cidadãos acerca do sistema passasse a ser mais positiva?

Nem os juízes, nem os procuradores são pressionados pelos meios de comunicação social ou por outros fatores externos. Aliás, caso assim fosse, jamais haveria julgamentos envolvendo políticos, bancários, empresários, entre outros. Os órgãos judiciais são imparciais e essa imparcialidade acarreta opiniões díspares. A meu ver, apenas com a condenação de pessoas influentes, caso se venha a provar que cometeram algum tipo de ilícito, é que a opinião dos cidadãos mudará.



Estando a Marina Mata a par de como funciona a Justiça em Portugal, concorda com o posicionamento de quem integrou este estudo?

Não podemos afirmar que a Justiça está de boa saúde, até porque, atualmente, existe um total desrespeito por ela, em Portugal. Se o Estado não investe nos tribunais, na abertura de concursos para admissão de funcionários judiciais e nos valores que são pagos a todos aqueles que fazem parte da Justiça portuguesa, como é que o sistema pode funcionar bem? O desinvestimento, infelizmente, acarreta consigo a morosidade. O que é manifestamente grave!

Relativamente ao futuro, um quarto dos inquiridos mostra-se pessimista e antecipa uma maior degradação do sistema. Como vê a Justiça portuguesa nos próximos anos?

A Justiça é um dos pilares do Estado de Direito Democrático, pelo que o próprio Estado deverá fazer um investimento em toda a sua estrutura, quer a nível das infraestruturas, quer a nível financeiro, pagando valores dignos a todos aqueles que dela fazem parte. Só assim estará apta a servir as pessoas, de forma digna.



Marina Mata

◆ Av. da Liberdade, 10A Jardim da Radial
2620-414 Ramada

◆ Tlm: 964 841 028

◆ Cédula Prof. N.º 51155L NIF: 244006610

◆ E-mail: marinamata-51155L@adv.oa.pt

“A liberdade no exercício da profissão fascinou-me e não me arrependi”

Numa carreira moldada por desafios e escolhas, Filipa Fraga Gonçalves decidiu seguir o caminho da advocacia que lhe permitiu trabalhar com valores com os quais se identifica, como a liberdade e a independência. Hoje, com vasta experiência e um percurso notável em áreas como o arrendamento e a justiça social, a advogada partilha as suas motivações e preocupações quanto ao futuro da justiça em Portugal.



Filipa Fraga Gonçalves, Advogada

Para começar e ficar a conhecê-la um pouco melhor, permita-se só perguntar-lhe o que a levou a optar pela Advocacia em vez da Magistratura, como creio que seria a vontade do seu pai? Quando acabei o curso de Direito tinha 22 anos. O ingresso no CEJ tinha como requisito a idade mínima de 25 anos. Assim, decidi aceitar o convite de um professor da faculdade e fui fazer o estágio. Nesta altura comecei a ter noção da realidade dos tribunais e do facto de o advogado ter de exercer a sua missão de forma independente. A liberdade no exercício da profissão fascinou-me e quis continuar desta forma. Não me arrependi.

Quais acredita serem os principais desafios e oportunidades que a Advocacia enfrentará nos próximos anos, considerando o estado atual da Justiça em Portugal?

Será certamente um desafio, não termos uma classe unida. Enquanto não o formos, continuamos a ser descredibilizados perante os cidadãos. Por outro lado, as mudanças recentes ao nosso estatuto profissional vieram impedir a inscrição de muitos jovens nos estágios, decrescendo o número de advogados no futuro a exercer, uma vez que o estágio passa a ser pago, ainda que muitos patronos não tenham como pagar o valor imposto pelo Estado, não podendo aceitar dar estágio. Também o facto de já ser possível que alguns atos próprios de advogados possam ser realizados por meros licenciados em direito, sem terem qualquer experiência como advogados e sem serem obrigados a responder perante o nosso órgão disciplinar ou até a guardar o dever de sigilo, pedra basilar da advocacia portuguesa, acabará por legitimar a concretização do crime de procuradoria ilícita, obrigando a que muitos advogados em prática isolada fechem portas, por falta de clientes, fruto de concorrência desleal.

Quais são, na sua opinião, as principais razões para que a Justiça seja “a instituição pública mais mal avaliada pelos portugueses”?

Sem dúvida, os atrasos nos processos que cada vez são mais complexos e litigiosos. Todos acham ter razão e como tal, há por vezes dificuldade em gerir os extremos. Aqui o advogado deve ter um papel decisivo. O valor das taxas de justiça para acesso à mesma são muito penosas para o cidadão. O acesso à Justiça devia ter um custo simbólico para o Estado e não ser uma forma de dissuadir aquele de aceder à mesma.

Os principais visados no inquérito do Instituto de Políticas Públicas e Sociais (IPPS) do ISCTE são os juizes, procuradores do Ministério Público (MP) e governos. A este propósito, como encara o manifesto dos 50 contra aquilo que considerem ser o “poder sem controlo” do Ministério Público?

Se se provar que o MP tem um “poder sem controlo”, tal apenas se deve a alguns poderes políticos que se tendem a infiltrar à margem do sistema político e judicial. Assim, caso seja provado esse excesso, o mesmo tem de ser exemplarmente punido, pois demonstra total desrespeito pela separação de poderes, princípio basilar do Estado de Direito dos países democráticos que não pode ser “beliscado”, sob pena dos direitos fundamentais dos cidadãos, que tanto custaram a ser conquistados, serem severamente negados, com tudo o que de negativo isto reflete na vida de cada um de nós e na sociedade democrática onde vivemos, colocando poderes constitucionais da mais elementar justiça em causa.

A Filipa Fraga Gonçalves tem uma vasta experiência na área do arrendamento. É aliás, desde 2010, uma das advogadas da Associação Nacional de Proprietários (ANP). Esta é uma outra área com uma imagem pública bastante má, basta lembrarmo-nos do que se diz e escreve habitualmente sobre os senhorios nas manifestações “pela habitação”. Entretanto, notícias recentes dão conta de que 60% das rendas em Portugal não são declaradas ao fisco. Como é que olha para estes números e para a perceção pública que a sociedade tem dos proprietários e senhorios?

Há uma ideia errónea em torno do senhorio, sendo tendencialmente visto o arrendatário como vítima do eventual poder económico daquele. Nada mais falso. Há inquilinos com rendas muito baixas, algumas abaixo dos 100€ e cujo imposto sobre o rendimento (IRS), bem como o IMI não acompanham. A carga fiscal dos senhorios é pesada. Esta situação pode levar a que alguns contratos não sejam declarados, mas não são a maioria, e muitos são-no a pedido do inquilino ainda que não aceites. Na ANP, os sócios/senhorios declaram as suas rendas e praticam rendas justas. No entanto, o conceito de justiça não é igual para todos, pois, os salários médios no nosso país são baixos, não acompanhando o aumento da inflação e do custo de vida, nomeadamente nos produtos essenciais: comida, água, luz, gás, educação. Desta forma, dificilmente as pessoas poderão considerar qualquer renda razoável. É o Estado quem deve ajudar os cidadãos e não os senhorios, que são os proprietários das casas que muitas vezes são ocupadas por inquilinos que não cumprem os seus deveres numa casa que não é sua. Há casos que se arrastam em tribunal, porque há inquilinos que não saem das casas nem pagam as rendas sabendo que a situação se vai arrastar por pelo menos dois anos, pois pode sempre haver contestação (mesmo que desprovida de argumentação) e recurso. Não há mecanismos de efetiva defesa do direito de propriedade em Portugal. Há senhorios que passam muitas necessidades porque vivem das rendas que não recebem, logo

sobrevivem e mal. Quando após anos conseguem despejar o inquilino, este não tem bens para pagar a dívida nem os estragos que na maioria das vezes infringe no locado, por negligência ou mesmo por atos dolosos, locado esse onde muitas vezes já não habita mas onde o proprietário não pode entrar sem uma ordem judicial de despejo. O Direito do arrendamento é uma área de enorme complexidade, muito devido a lacunas e leis feitas sem qualquer noção prática da realidade. Esta é uma temática muito preocupante no nosso país, mas não por culpa dos senhorios, onde a grande maioria cumpre as suas obrigações, mas sim dos governos que ao longo dos anos deixaram que o caos se instalasse. O Estado devia colocar os seus prédios devolutos ao serviço do cidadão, praticando as rendas acessíveis que quer impor ao proprietário particular.

Embora tenhamos pouco espaço, não posso deixar de falar da Associação Crescer, da qual é cofundadora, e que defende a inclusão na comunidade de grupos em situação de maior vulnerabilidade e exclusão. Esta é outra forma de lutar também pela justiça, neste caso a justiça social. É uma preocupação muito presente ao longo da sua vida?

A justiça social é algo que me preocupa cada vez mais. A nossa sociedade está a ficar desprovida de valores humanos e sociais, visando muitas vezes só o lucro e a vaidade social, deixando para trás populações carenciadas. Muitas trabalharam muito ao longo dos anos, mas a reforma é tão baixa que não conseguem viver com mínimo de dignidade. Nas camadas no ativo, as dificuldades já não se aplicam apenas a quem recebe subsídios ou o SMN, mas cada vez mais à classe média, com salários líquidos que rondam os 1300€ mas que não são suficientes para ter uma vida independente e desafogada. A isto junta-se a crise económica que vivemos e que muitas vezes leva ao desemprego que pode vir a descambar numa vida de crime que se associa, cada vez mais, a consumos desviantes de álcool e drogas. Este é um flagelo social crescente nas famílias. O futuro para onde caminhamos preocupa-me e como tal tendo a tentar ajudar nesta parte social. Foi assim que fiz na Crescer, é assim que faço colaborando com outras associações e foi assim que fiz como professora na academia sénior de Loures, onde dei aulas de Direito (neste momento não dou por falta de tempo), onde verificava ser de grande utilidade a explicação a pessoas com idades acima dos 70 anos, algumas com muito pouca instrução, coisas básicas como ter atenção a ler o contrato da água ou acerca de heranças, regimes de bens ou até crimes que viam diariamente na TV, de forma a tentar alertá-los para muitos perigos, mas também a dar-lhes alguma companhia e atenção, falando de temas que se não fosse desta forma, não saberiam, de forma simples e descontraída.

Tanto a “Crescer” como a “Academia dos Saberes” foram uma experiência maravilhosa. O serviço e a justiça social, são temas a que me quero dedicar cada vez mais. 

A experiência de uma empresa que prima pela inovação

A GeoDouro é uma empresa especializada no setor das engenharias geográficas, que tem um longo historial de serviços prestados desde que foi fundada, no ano de 2000.

José Alves, administrador, e Telmo Nogueira, gestor do departamento de conceção e desenvolvimento, entre outros assuntos, explicam no que consiste o trabalho da instituição.

Com 24 anos de existência completados no início de setembro, a GeoDouro, que presta serviços em inúmeras áreas, tem vindo a apostar na inovação e no desenvolvimento contínuo.

Aquando do seu nascimento, em 2000, a atividade da empresa focava-se na prestação de serviços nas áreas das engenharias geográficas e do território, bem como na realização de levantamentos topográficos, já direcionados para as quintas e agricultores da região do Douro. Em 2004 passa a englobar no seu âmbito a prestação de serviços de expropriações e servidões e no ano seguinte torna-se credenciada pelo IGP (Instituto Geográfico Português), para a realização de atividades cartográficas e cadastro predial.

A partir de 2009 começaram a ser certificados pelas normas de qualidade e ambiente e também por esta altura passaram a fazer “grandes trabalhos de expropriações para a EDP e Águas de Portugal. Portanto, começámos a ter um grande peso neste tipo de serviços”, afirma o gestor.

De 2013 em diante apostaram no desenvolvimento de softwares que permitem completar todo o ciclo de prestação de trabalhos aos agricultores.

Em 2018, a GeoDouro passa a ser Entidade Formadora Certificada pela DGERT, no ano subsequente inicia dois projetos de I&DT em copromoção – o INFRAVINI e o EYESonTRAPS – e em 2021 lança um outro projeto nos mesmos moldes – o InOlive.

No que diz respeito aos serviços, a equipa, motivada e experiente, atua, neste momento, nas áreas da topografia, dos sistemas de informação geográfica, da utilização de UAS/drone, do cadastro predial, da modelação 3D, dos levantamentos arquitetónicos, do desenvolvimento de

aplicações informáticas, do cadastro de infraestruturas, da cartografia, da batimetria e da agricultura, ambiente e proteção civil. “No fundo, a empresa é multidisciplinar, estando centrada nas ciências geográficas e nas ciências agronómicas”, completa o administrador.

Recentemente, receberam a distinção “Viticultura”, nos prémios “Douro+Sustentável” 2024, e esta atribuição foi algo que deixou a equipa bastante surpreendida. “Não estávamos à espera, mas é um reconhecimento do nosso trabalho. Para além de nos dar um certo alento para continuarmos, aumenta a nossa responsabilidade”. Ao longo destas duas décadas, a empresa já foi distinguida várias vezes pelo IAPMEI, com os prémios “PME Líder” e “PME Excelência”.

Quanto ao futuro, o objetivo é a GeoDouro estar cada vez mais consolidada no mercado e prestar sempre o melhor serviço possível aos clientes. “Posso dizer que são 24 anos de resiliência de todos”. 

O Software de Gestão Agrícola da GeoDouro - SIGP (Sistema Integrado de Gestão de Propriedades) - é composto atualmente por dez módulos, que pretendem dar resposta às necessidades dos diferentes atores agrícolas, cobrindo as principais áreas operacionais das explorações e centrais de produção. O SIGP é acessível via internet, através do endereço <https://www.sigp.pt>, e inclui também aplicações móveis com funcionamento offline, potenciando a mobilidade dos seus utilizadores. Baseado em tecnologias SIG, permite, em tempo real, a implementação de processos inovadores de controlo, produção e gestão. O planeamento das atividades agrícolas, a otimização dos custos e a rastreabilidade de todos os processos são aspetos que permitem atingir o objetivo principal: garantir a qualidade dos produtos comercializados.



VENHA VIVER EM LEIRIA

LOCALIZADO NO CENTRO LITORAL DO PAÍS,
UMA EXCELENTE OPÇÃO PARA INVESTIR,
TRABALHAR E VISITAR



DISTRITO DE
LEIRIA



Leiria

Câmara Municipal



VISITE
LEIRIA

Chez Sônia



geral@chezsonia.pt
Tel.: +351 962532568
www.chezsoniaprivatechef.com



PRIVATE CHEF

**Uma experiência gastronômica única
onde cada prato conta uma história**